



PREVALÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO AO LÁTEX EM ESTUDANTES DEGRADUAÇÃO DE MEDICINA

GABRIEL LAMBERT CORTEGOZO

Introdução: A alergia ao látex representa um significativo problema de saúde ocupacional entre profissionais da área médica, com prevalência estimada entre 9-17% em trabalhadores de saúde. Estudantes de medicina constituem uma população particularmente vulnerável devido à exposição crescente a produtos de látex durante sua formação clínica. Este estudo transversal investigou a prevalência de sensibilização ao látex entre estudantes dos anos inicial e final do curso de medicina. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de sensibilização ao látex entre estudantes do primeiro e sexto anos de medicina da Universidade Nove de Julho, identificando possíveis fatores associados como gênero, ano acadêmico e história de exposição ocupacional prévia. **Metodologia:** Estudo descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho (CAAE: 48900). Foram incluídos 65 voluntários (45 do 1º ano; 20 do 6º ano), submetidos ao teste cutâneo de puntura (prick test) utilizando extrato alergênico de látex, histamina (controle positivo 10mg/mL) e solução salina (controle negativo). Critérios de exclusão: idade inferior a 18 anos ou uso de anti-histamínicos nas 48 horas precedentes. A leitura ocorreu após 15 minutos, considerando positivo pápulas com diâmetro ≥ 3 mm em relação ao controle negativo. **Resultados:** A amostra consistiu em 50 mulheres (76,9%) e 15 homens (23,1%), com média de idade de 21,5 anos (1º ano) e 26,4 anos (6º ano). A prevalência global de sensibilização foi de 10,7% (7/65), distribuída como 5 casos no 1º ano (11,1% deste grupo) e 2 no 6º ano (10%). Entre os sensibilizados, 71,4% eram mulheres (5/7) e 28,6% homens (2/7). Apenas um participante (1,5%) relatou sintomas prévios de alergia ao látex (prurido e pápulas nas mãos). **Conclusão:** Os resultados demonstram que aproximadamente 1 em cada 10 estudantes de medicina apresentou sensibilização ao látex, com distribuição similar entre os anos acadêmicos mas predominância no sexo feminino. Estes achados reforçam a necessidade de conscientização sobre alergia ao látex durante a formação médica, sugerindo a implementação de medidas preventivas como uso de luvas sem látex em ambientes de ensino prático. Estudos longitudinais são recomendados para avaliar a progressão da sensibilização ao longo da graduação médica.

Palavras-chave: **LÁTEX; HIPERSENSIBILIZAÇÃO; ALERGIA**